

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PESQUISAS COM CRIANÇAS

**Gabriela Marroquim dos Santos**

(Semed/Maceió)

([gabrielsantos@semед.maceio.al.gov.br](mailto:gabrielsantos@semед.maceio.al.gov.br))

**Rafaela Jeanne da Silva Soares**

(Semed/Maceió)

([rafaelasoares@semед.maceio.al.gov.br](mailto:rafaelasoares@semед.maceio.al.gov.br))

### 1 INTRODUÇÃO

A temática deste trabalho surgiu a partir das reflexões enquanto professoras de Educação Infantil e que consideram a importância da ação-reflexão-ação. Assim, através de algumas leituras para aprofundamento na temática sobre crianças e infâncias, surgiu o interesse sobre de que forma podem ser realizadas pesquisas com crianças, quais seus desafios e possibilidades.

A partir dos artigos de Gobbato e Barbosa (2017), Araújo, Anjos e Cordeiro (2023) e Pito (2022), foi possível identificar três categorias nos trabalhos lidos: breve histórico das pesquisas com crianças, desafios enfrentados e algumas possibilidades metodológicas para os trabalhos com esse público.

Inicialmente é importante fazer uma distinção entre a pesquisa *sobre* crianças e a pesquisa *com* crianças. Enquanto a primeira posiciona a criança como objeto, a segunda a posiciona como sujeito da pesquisa. Assim, “o processo de pesquisa reflete uma preocupação direta em capturar as vozes infantis, suas perspectivas, seus interesses e direitos como cidadãos. (Corsaro, 2011, p. 57)

Dessa forma, busca-se investigar sobre as pesquisas com crianças de modo a compreender sobre seu histórico, desafios e possibilidades a partir dos artigos selecionados.

### 2 OBJETIVOS

## Objetivo geral

Investigar sobre pesquisas acadêmicas com crianças.

## Objetivos específicos

- Mapear o histórico da pesquisa com crianças;
- Pontuar os desafios da pesquisa acadêmica com crianças;
- Identificar possibilidades para uma boa pesquisa com crianças.

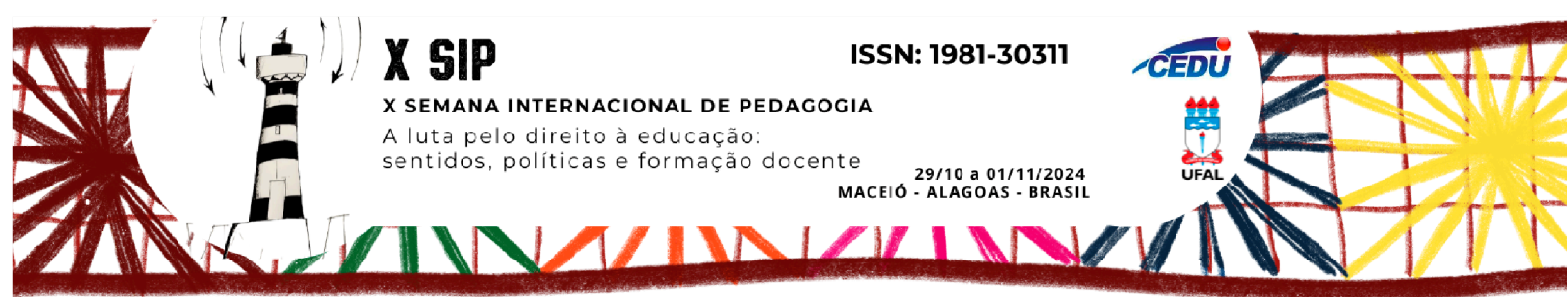
## 3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza qualitativa e se configura como uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada por meio de uma análise aprofundada de três artigos acadêmicos selecionados, os quais abordam a pesquisa com crianças. Os artigos analisados, autores e anos de publicação, foram organizados no quadro abaixo para melhor visualização (Quadro 1). A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, buscando identificar padrões, conceitos-chave e lacunas nas metodologias utilizadas para conduzir pesquisas com crianças.

Quadro 1 – Dados dos artigos analisados

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>
A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças Bem pequenas na educação infantil: Tão perto, tão longe	Gobbato, Carolina; Barbosa, Maria Carmen Silveira.	2017
Pesquisas com crianças: Notas sobre questões teóricas e metodológicas	Araujo, Luciana Aparecida de; Anjos, Cleriston Izidro dos; Cordeiro, Ana Paula.	2023
Bebês “ocupantes” de pesquisas e cidades: reflexões sobre o direito à moradia e cuidado na cidade de São Paulo	Pito, Juliana Diamante,	2022

Fonte: a autora



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Histórico**

A princípio, pesquisas envolvendo crianças eram realizadas principalmente pela área da saúde. Gobbato e Barbosa afirmam que esse tipo de estudo vêm sendo desenvolvido desde meados do século XIX, “[...] especialmente com a constituição de campos científicos como a pediatria, puericultura e, posteriormente, a psicologia e a pedagogia” (Gobbato e Barbosa, 2017, p. 21). Sobre as Ciências Sociais, Pito revela que

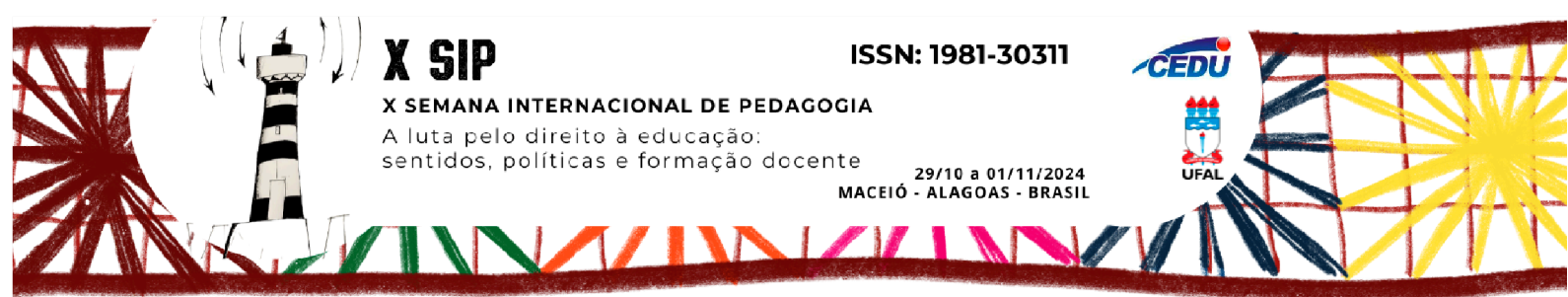
[...] foi possível identificar vasta discussão sobre o fato de as teorias sociológicas clássicas apenas se referirem às crianças com foco nos processos de socialização, desconsiderando possibilidades de ação ou interferências na estrutura social. (Pito, 2022, p. 124)

Segundo Sarmento e Pinto (1997), foi a partir da década de 1990 que o campo investigativo do estudo das crianças passou a considerar as relações que envolvem as crianças e suas ações na estrutura social, ou seja, seu protagonismo na sociedade.

### **4.2 Desafios**

Uma das problemáticas apontadas por Araujo, Anjos e Cordeiro foi sobre como as pesquisas sobre as crianças, ou seja, considerando esses sujeitos como objeto de investigação, acaba por ser uma concepção reducionista delas. Ainda segundo os autores, “Esse tipo de pesquisa passou a ser analisada e criticada pela passividade como eram vistas aquelas que poderiam contribuir com as pesquisas, ou seja, as crianças [...]” (Araujo; Anjos; Cordeiro, 2023, p. 22)

Gobbato e Barbosa, por outro lado, apresentam a perspectiva de que “[...] mesmo com a visibilização da infância, os bebês e as crianças bem pequenas seguem ocupando um lugar secundário nos estudos contemporâneos” (Gobbato; Barbosa, 2017). Essa reflexão é de suma importância, pois eles são protagonistas e



produtores de cultura, assim como as crianças maiores. Sobre isso, as autoras explicam que

A ausência de linguagem verbal é a marca distintivo de um bebê, pois sua comunicação enigmática causa, nos adultos, estranhamento, visto que demarca a sua(dos adultos) incapacidade de compreender, que é tomada como impossibilidade de comunicação (Gobbato; Barbosa, 2017, p. 28)

### 4.3 Possibilidades

As pesquisas com crianças têm se dedicado a “ouvi-las” sobre experiências, pontos de vista, necessidades e desejos, o que possibilita uma ampliação das coletas de dados, como por exemplo, fotografias, desenhos, entrevistas, entre outros (Pito, 2022). Quando o pesquisador se permite fazer pesquisa *com* e não *sobre* as crianças, “é preciso estar disponível a aprender, construir e descobrir [...], com participação e envolvimento de todos e todas, adultos e crianças, desde bebês (Araujo; Anjos; Cordeiro, 2023, p. 23). Para os autores, esse tipo de pesquisa requer constante reflexão sobre a posição da criança em todo o processo de pesquisa, evitando artificialidade e desvios prejudiciais para a relação com as crianças e para a pesquisa (Araujo; Anjos; Cordeiro, 2023). Assim, é necessário que o pesquisador também afaste seu olhar como adulto, garantindo a valorização da perspectiva das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos, foi possível conhecer um breve histórico das pesquisas com crianças, inclusive, que os bebês e as crianças bem pequenas ainda lutam em busca de seu espaço nas investigações acadêmicas. Além disso, existem algumas ferramentas de coleta de dados que possibilitam uma “escuta” mais completa das diversas linguagens apresentadas pelas crianças. Por fim, é necessário um olhar que respeite e valorize as especificidades das crianças, afastando-se de um reducionismo que o olhar de um adulto por vezes apresenta.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Luciana Aparecida de. ANJOS, Cleriston Izidro dos. CORDEIRO, Ana Paula. **Pesquisas com crianças: notas sobre questões teóricas e metodológicas**. In: Pesquisas com, sobre e para crianças. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 235p. Disponível em: <<https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/pesquisas-com-sobre-e-para-criancas/>>. Acesso em 19 set 2024.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre : Artmed, 2011.

GOBBATO, Carolina. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na Educação Infantil**: tão perto, tão longe. Revista Humanidades e inovação, Palmas, v.4, n. 1 - 2017. Disponível em: 12 <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/289>>. Acesso em: 7 set. 2024.

SARMENTO, Manuel Jacinto. PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In PINTO, M.; SARMENTO, M.J.(coords.) As crianças: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/79715>>. Acesso em: 19 set. 2024.

PITO, Juliana Diamante. **Bebês “ocupantes” de pesquisas e cidades**: reflexões sobre o direito à moradia e cuidado na cidade de São Paulo. Desidades: Revista científica da infância, adolescência e juventude, Rio de Janeiro, n. 33, mai/ago, 2022. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/53618>>. Acesso em: 02 de set. 2024